

PUCviva

Mural Semanal da APROPUC e AFAPUC - Nº 310 - 05/06/2000

PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

Diretorias pedem adiamento da eleição para reitor

Durante o debate realizado na sexta-feira, 2/6, as diretorias da APROPUC e AFAPUC encaminharam um documento ao Consun, solicitando um novo direcionamento no atual processo eleitoral em curso na universidade, com a mudança da data inicial da eleição (12/6) para o final de agosto.

A mudança (leia íntegra do documento encaminhado ao Consun nesta edição), tem por objetivo principal permitir uma maior discussão da plataforma eleitoral do candidato e, conseqüentemente, envolver um maior número de pessoas dos três segmentos da universidade.

A presidente da APROPUC, Madalena Peixoto, e o presidente da AFAPUC, Anselmo Antonio da Silva, avaliaram que o programa apresentado pelo candidato Antonio Carlos Ronca não reflete as condições de fundo da universidade, constituindo-se somente numa carta de intenções.

Ronca argumentou que uma mudança oportunista das regras pode prejudicar o processo eleitoral, porém manifestou-se pronto a acatar as deliberações do Consun. O pedido das associações é para que se marque uma reunião extraordinária do Consun, ainda para esta semana, para que o processo eleitoral seja reavaliado.

Durante o debate da semana

passada, o candidato respondeu por aproximadamente três horas os questionamentos feitos por professores e funcionários e também pelos estudantes, que tiveram seu debate no dia anterior.

Embora o candidato tenha argumentado aos inúmeros questionamentos feitos, suas respostas foram genéricas, seguindo a linha de exposição temática exposta no seu programa e criticada pelas associações.

Consun esclarece a comunidade sobre o processo eleitoral

Antes do debate do dia 2/6, na quarta-feira, 31/5, o Conselho Universitário havia decidido que divulgaria uma nota para a comunidade esclarecendo o atual processo eleitoral para a escolha do novo Reitor. Os conselheiros resolveram tomar essa iniciativa depois do debate acontecido em torno do artigo "Por que será, reitor Ronca?", publicado na seção "Fala Comunidade" do jornal PUCviva na semana passada. O artigo faz referência, segundo a opinião do autor, professor Jorge Cláudio Ribeiro, ao processo eleitoral pouco divulgado e à candidatura única do atual reitor, professor Antonio Carlos Ronca.

REPÚDIO À VIOLÊNCIA

Na mesma reunião, o conselheiro Anselmo Antonio da Silva propôs que o Consun se manifestasse publicamente repudiando a violência da tropa de choque da Polícia Militar do Estado de

São Paulo. Como já foi divulgado, mais de vinte pessoas foram parar no hospital em consequência dos ataques dos policiais contra os manifestantes na Avenida Paulista, dia 18/5.

Outra manifestação de repúdio será contra os responsáveis pela edição do jornal do Centro Acadêmico Vital Brasil, da Faculdade de Medicina da PUC-SP, câmpus Sorocaba. Em algumas matérias publicadas por esse jornal dos estudantes de medicina, professores são citados, direta ou indiretamente, com referências e palavras desrespeitosas e preconceituosas.

O jornal se chama Menarca News (menarca é uma palavra de origem grega quem português significa a primeira menstruação da mulher).

Em solidariedade aos ofendidos pelo citado jornal, o Consun se manifestará em desagravo e colocará à disposição dos docentes o apoio necessário caso eles decidam interpor judicialmente os autores e responsáveis por tais ofensas.

O cenário político e a classe trabalhadora

Es meios de comunicação nos revelam, a cada dia, as várias facetas dos políticos desse enorme país. São denúncias de corrupção, propinas, enriquecimento ilícito, chantagens, tráfico de influências que ensinariam aqui um outro texto.

A cada dia é um novo fato. Um exemplo recente é o escabroso escândalo denunciado por Nicéia Pitta envolvendo o próprio prefeito – agora afastado – da cidade de São Paulo, colocando em xeque mais uma vez o perfil dos nossos representantes governamentais.

O dia-a-dia mostra e prova por si mesmo que a classe dominante vai sempre fazer o discurso que melhor lhe cabe como forma de manutenção de seu poder. Prova disso é o nosso “príncipe”, que favoreceu políticos a fim de conseguir a emenda constitucional que permitisse a sua reeleição. Afinal, a corrupção política existe e sempre existiu desde os tempos mais longínquos da nossa história.

Por que isso acontece?

A morosidade com que se apuram os fatos que saltam todos os dias a nossa frente, a naturalidade com que são passadas as peripécias desses políticos e a inércia em que a classe trabalhadora se encontra diante desse processo neoliberal, faz com que tudo isso se torne corriqueiro.

A classe trabalhadora precisa conscientizar-se da necessidade de mudanças profundas na estrutura política-econômica-social e cultural do nosso país. É preciso mais do que reformas. Essas mudanças não irão ocorrer sem a participação efetiva de todos os segmentos da sociedade, inclusive os menos abastados, já que são sujeitos da nossa história.

Essa manifestação é que legitima o processo social democrático, não sendo possível mudanças sem a participação de todos que o constroem.

Diretoria da Afapuc.

A greve continua, apesar de Covas

No dia 31/5, aconteceu mais um ato dos professores no vão livre do Masp. O movimento reuniu, novamente, mais de 50 mil pessoas – entre professores da rede estadual de ensino e trabalhadores da saúde, ambos em greve, estudantes, punks, partidos de oposição e movimentos populares, além de funcionários do Banespa, que protestam contra a possível privatização da empresa. “Conseguimos transformar o movimento da educação em um movimento social”, disse Maria Isabel Noronha, presidente da Apeoesp.

Os manifestantes, dessa vez, ocuparam somente a pista Paraíso-Consolação da Avenida Paulista, permitindo o tráfego no sentido contrário e evitando confrontos com a polícia, que fez um cordão de isolamento no canteiro central da avenida.

Os professores decidiram continuar em greve. Eles protestam contra a reforma do ensino médio promovida pela Secretaria de Educação e contra a violência na escola, e exi-

gem reajuste salarial de 54, 71%, além da reorganização do tempo escolar – sendo que o período diurno passaria a ter seis aulas, e o noturno, cinco –, do retorno da grade curricular de 97, e de salas com, no máximo, 35 alunos.

Como costuma ocorrer nos mais variados manifestos, houve discordâncias entre os participantes. Quando foi decidido, por votação, que o rumo a ser tomado na passeata seria a Assembléia Legislativa, cerca de 200 pessoas protestaram, pois queriam ir à Praça da República. Não tendo sucesso, acabaram por se sentar em frente ao carro de som da Apeoesp, o que obrigou os líderes da associação a abandonarem o veículo e prosseguirem à pé.

Uma chuva de papéis picados foi promovida pelos moradores dos prédios em apoio aos manifestantes, que desceram a Avenida Brigadeiro Luís Antonio e lotaram o pátio da Assembléia Legislativa.

Uma nova assembléia será realizada no Masp, dia 8/6, às 14h.

Vivendo sob uma camisa-de-força?

Bs professores da PUC-SP têm sua vida profissional regida pela deliberação 65/78. Editada em 2/1/78, quando a professora Nadir Kfoury era ainda reitora da universidade, a medida tem provocado as mais diversas reações nestes seus 22 anos de existência.

Se há um reconhecimento de que a medida, na sua criação, representou um avanço para as relações acadêmicas e profissionais na universidade, hoje boa parte dos professores tem claro que ela representa uma camisa-de-força para o seu desenvolvimento profissional e acadêmico.

Pela deliberação 65/78, um professor que tenha contrato de tempo integral deve dedicar-se acima de 14 horas semanais em sala de aula ou, no mínimo ter 200 alunos em quatro turmas. A deliberação estipula que a contratação do professor fica subordinada ao exercício concomitante de atividades acadêmico-administrativas, pedagógicas, orientação de tese, pesquisa, estágios, atendimento psicológico, entre outras.

O grande avanço da medida foi estabelecer o contrato por tempo, integral ou parcial, em oposição à prática horista presente na maioria das escolas particulares.

ACADÊMICO X FINANCEIRO

Para a professora Neusa Maria Oliveira Bastos, assessora da Vice-Reitoria Comunitária, o atual contrato de trabalho não é o ideal, mas é bom se atentarmos para o fato de que, nas públicas, trabalha-se menos, mas ganha-se também bem menos, devido ao sucateamento daquelas instituições. Essa visão é contestada por Maria da

Graça M. Gonçalves, diretora da APROPUC: “não é possível separar-se o acadêmico do financeiro, pois a situação ‘privilegiada’ que hoje vivemos é conjuntural”. Para Maria da Graça a deliberação 65/78 é um contrato de hora-aula disfarçado, pois as atividades em sala de aula não permitem que o professor dedique-se a outra modalidade de pesquisa ou extensão, pois, não raro, ele tem que ministrar aulas para 6 ou 7 turmas, com mais de 200 alunos, não lhe sobrando tempo para outras atividades que poderiam enriquecer tanto o seu currículo pessoal como o próprio departamento. A diretora defende ainda uma melhor utilização do Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP/Cepe), que poderia ser melhor aproveitado dentro do contrato, atendendo a uma demanda que hoje existe mas, circunstancialmente, é reprimida.

Em 1994, uma comissão formada por integrantes de vários conselhos ficou encarregada de reformular a deliberação 65/78. Entre as mudanças sugeridas estavam o gerenciamento das horas contratuais pelos departamentos, expandindo o conceito de atividades acadêmicas. Porém, como constata a professora Maria Angélica Borges, diretora da FEA e uma das integrantes da Comissão Intercolégiada para Revisão das Normas do Contrato de Trabalho (CICT), “apesar de elaborarmos um modelo academicamente ideal, o cenário econômico da instituição tornou o projeto inviável.” Assim, embora algumas sugestões tenham sido acatadas, o extenso relatório da CICT foi engavetado, aguardando uma nova realidade financeira para ser implantado.

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Maria Angélica, a exemplo de outros professores ouvidos pelo *PUCviva*, acha que a 65/78 não responde à totalidade das relações de trabalho da PUC. Além da pesquisa, a extensão não é contemplada na resolução, ficando o professor “pendurado” a contratos fora da folha de pagamento quando trabalha em cursos do Cogeae, por exemplo. O professor José Nagamine, consultor da Consultec, lembra também que a nova LDB prevê atribuições aos docentes que não são contempladas no nosso contrato.

A idéia de um gerenciamento das horas contratuais por parte dos diversos departamentos também parece ser vista com bons olhos, inclusive pela professora Neusa, porém percebe-se a necessidade de uma avaliação contínua do plano de trabalho do professor, como acrescenta o professor Nagamine.

Segundo Maria da Graça Gonçalves, a APROPUC, ao longo de sua existência, tem feito questão de salientar que, tão importante como a luta por um salário digno do professor, está a qualidade de trabalho deste profissional. “Uma política acadêmica só terá sentido nesta universidade se for pautada na indissolubilidade da relação entre ensino, pesquisa e extensão. E esta indissolubilidade deve estar incorporada ao contrato de trabalho”.

Por tudo isto, uma das questões que deverá receber a atenção prioritária do professor Ronca nesta sua campanha deve ser a das relações contratuais dos professores da PUC.

A PUC precisa do Ronca

Edênio Valle

Andaram me perguntando que nome eu proporia para a Reitoria nos próximos quatro anos. Mesmo sabendo da importância do rodízio na liderança de instituições como a nossa, pesando tudo, respondi sem pestanejar: “a PUC precisa do Ronca nessa entrada do século 21”.

Quero agora, de público, explicar as razões de minha opção que é a de alguém que conhece bem nossa Universidade. Um motivo é o de eu conhecer o candidato há mais de trinta anos. Orgulho-me até de tê-lo trazido para a PUC e acompanhado sua carreira em alguns de seus passos mais importantes.

Sei, portanto, quem estou indicando. À essa altura, porém, minha certeza quanto a ele já deixou de ser uma convicção apenas pessoal. Hoje, toda a Universidade sabe quem é o professor Ronca. Aliás, diga-se de passagem, hoje o seu nome tornou-se um nome nacional. Sua seriedade, competência e espírito demo-

crático são conhecidos nos meios universitários de todo Brasil.

O professor Ronca faz parte da plêiade de jovens professores tipicamente puquiannos, cuja formação acadêmica e cívica foi marcada pela resistência à ditadura militar. Por essa razão, acha-se imbuído daquele espírito que é a marca registrada de nossa Universidade e que dá ao adjetivo “católico” de seu nome, um cunho humanista de especial ressonância e significado. Em certo sentido, ele – como todos nós – é um herdeiro da visão e do projeto da “Nova PUC-SP” que o professor Joel Martins começava a consolidar. Em suas duas gestões, adquiriu um enorme reconhecimento do que é e do que poderá ser a PUC de São Paulo, nessa virada de século.

Na nova e preocupante conjuntura que vivem o Brasil e a universidade brasileira, o professor Ronca é a pessoa indicada para concretizar aquela “diferença” que

continuará fazendo de nossa PUC uma Universidade com rosto próprio, privada em sua gestão, mas pública em seu compromisso cultural, social e científico.

Em síntese, com o professor Ronca sabemos quem teremos a nos liderar nos anos vindouros que não serão seguramente fáceis. Eles exigirão de todos nós clareza de visão e coragem, pois a PUC-SP continuará sendo um permanente mutirão de metas, sonhos e lutas, uma história em aberto que temos o orgulho de estar construindo juntos.

Edênio Valle é professor do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências da Religião; foi vice-reitor comunitário na gestão da professora Nadir Gouvêa Kfourri.

Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 60 linhas, ou 3500 caracteres em fonte 12.

Por que, Jorge Claudio?

Marlene Savóia Grasso

Ao ler o n.º 309 do Jornal *PUCviva*, fui surpreendida com o artigo da sessão *Fala Comunidade*, subscrito pelo cidadão puquiano citado no título, artigo esse que me deixou perplexa e pensativa, indagando a mim mesma: “Será que agora é esta a noção de democracia e cidadania que a comunidade puquiana adota?”

Sem entrar no mérito do conteúdo, causou-me espanto a forma adotada pelo “cidadão puquiano” para expor suas idéias.

Esta Universidade sempre se projetou no mundo acadêmico e no cenário político-cultural do País pela forma inflamada, porém inteligente e elegante, pela qual sempre defendeu seus ideais.

A democracia é uma forma de exercício do poder difícil de ser entendida, até mesmo por seus defensores, que, muitas vezes, em seu nome se outorgam o direito de ferir princípios básicos de respeito à pessoa humana.

Da mesma forma, não é fácil entender o sentido amplo de cidadania. Este pressupõe, além da outorga dos direitos políticos, a possibilidade do indivíduo participar na tomada de decisões, o engajamento e o compromisso com a Comunidade.

A junção desses dois conceitos permite que o indivíduo possa externar livremente suas idéias, direito este que defendo com todas as minhas forças, porém o

que não é admissível é que a pretexto de exercê-lo se recorra à grosseria, à agressão e ao mal gosto. O argumento sólido e inteligente eleva o debate e enaltece o debatedor. Ao adversário não se subestima, enfrenta-se com altivez, mas com dignidade.

Na defesa de nossos ideais democráticos, bom seria que nos espelhássemos nos grandes oradores, nos grandes nomes da história, que expunham suas idéias e combatiam seus adversários através da erudição, da elegância e da picardia, qualidades estas que marcaram inúmeras personalidades formadas nas cátedras desta Instituição.

Realmente, nossa democracia não é coisa pouca e, exatamente por isso, ela tem que ser defendida com argumentos firmes, com lógica e com dignidade. Não se pode defender a democracia com truculência pois esta atitude é uma das características dos regimes totalitários, nos quais o significado do vocábulo respeito é ignorado.

Esta é uma Instituição incumbida do sagrado dever do ensino e como tal todos os seus integrantes têm um compromisso com a educação, compromisso este que deve estar presente em todas as nossas manifestações.

Lembro-me de que quando criança meus pais sempre me diziam que a agressão e a grosseria

tiram a razão e, com base nesse ensinamento defendo até a morte o direito do indivíduo se manifestar, da mesma forma que defendo o direito do indivíduo a ser respeitado.

Neste momento em que a Universidade vive o processo eleitoral, todos os membros da Comunidade têm o dever de se envolver, manifestando sua adesão, ou não, ao candidato único, porém tendo consciência do dever maior que é o de informar, instruir e educar, nunca agredir, denegrir e desrespeitar.

Nós, como membros da comunidade da PUC-SP, não podemos permitir que nosso processo interno tenha como exemplo as atitudes degradantes de alguns políticos deste país. Temos o dever de manter a honra e a tradição desta Casa. Que este momento seja mais uma página que dignifique a história desta Instituição.

Sejamos democráticos, lutemos por nossos ideais sem esquecer, entretanto, a educação, a elegância, o respeito, o decoro e a ética.

Marlene Savóia Grasso, cidadã Puquiana.

Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 60 linhas, ou 3500 caracteres em fonte 12.

TESES

A ética e o poder do empregador, por Maria Dias, mestrado em Direito, 6/6, às 8h.

O dano moral no Inquérito Policial, por Aparecido H. Ferreira, mestrado em Direito, 6/6, às 8h30.

Trabalho e existência na instituição inventada, por Sueli E. Oliva, doutorado em Psicologia Clínica, 6/6, às 8h30.

A fala do deficiente auditivo, por Sílvia M. Ramos, mestrado em Fonoaudiologia, 6/6, às 9h.

'Nous'- em Homero Hesíodo e Lírica, por Sílvia F. Curi, mestrado em Filosofia, 6/6, às 15h30.

O direito autoral na obra publicitária, por Walter S. Pinto, mestrado em Direito, 6/6, às 17h.

Princípios constitucionais do processo administrativo, por Marcelo Harger, mestrado em Direito, 7/6, às 8h30.

Inquérito policial e o ministério público, por Sebastião Silva Filho, mestrado em Direito, 7/6, às 8h30.

Contratos internacionais de seguros, por Antônio C. Guimarães, mestrado em Direito, 7/6, às 9h.

O sistema monetário-financeiro internacional, por Paulo R. Scarano, mestrado em Economia, 7/6, às 9h.

Previdência pública e fundos de pensão, por Remigio Todeschini, mestrado em Direito, 7/6, às 9h30.

Tortura: aspectos históricos e jurídicos, por José R. Borges, mestrado em Direito, 7/6, às 10h.

A potência do trágico nietzschiano, por Liane Pessin, mestrado em Psicologia Clínica, 7/6, às 10h.

Freud e o estilo romântico, por Inês R. Loureiro, doutorado em Psicologia Clínica, 7/6, às 13h.

As conseqüências do processo de luto, por Mara D. Ferreira, mestrado em Psicologia Clínica, 7/6, às 13h30.

A invenção da extrofia vesical, por Fernando Teixeira Filho, doutorado em Psicologia Clínica, 7/6, às 14h.

Industrialização, habitação e meio ambiente, por Marínez M. Brandão, doutorado em Ciências Sociais, 7/6, às 14h.

O direito dos excluídos de ter teatro, por Sílvia Borges, mestrado em Serviço Social, 7/6, às 14h.

Justiçeiros: "Fé cega, faca amolada", por Sílvia C. D'Alvedo, mestrado em Ciências Sociais, 7/6, às 14h30.

Música cotidiana e sociabilidade negra, por Amailton M. Azevedo, mestrado em História, 8/6, às 9h30.

Camelô, trabalho informal e sobrevivência, por Hamilton D'Angelo, doutorado em Ciências Sociais, 8/6, às 14h.

O lugar da Psicologia da Educação, por Maria F. O Peruchi, mestrado em Psicologia da Educação, 9/6, às 10h.

A produção da crítica genética, por Aline M. G. Lins, doutorado em Comunicação e Semiótica, 9/6, às 14h.

Memória e experiências de estivadores do Rio Grande, por Carlos A. Oliveira, mestrado em História, 9/6, às 14h.

O que pensam professores do ensino médio, por Helena B. Albertoni, mestrado em Educação: História, Política e Sociedade, 9/6, às 14h.

Foucault e o teatro, por José Oliveira, mestrado em Filosofia, 9/6, às 14h.

O professor formador de professores, por Maria A. de Sousa, mestrado em Psicologia da Educação, 9/6, às 14h.

O processo de aprendizagem, por Maria B. Tredapalli, mestrado em Psicologia da Educação, 9/6, às 14h.

O poder no mito na sociedade Xavante, por Maria H. Coelho, doutorado em Psicologia Social, 9/6, às 14h.

Proposta para uma revista de dança, por Mariana P. Ferreira, mestrado em Comunicação e Semiótica, 9/6, às 14h.

Polifonia do protesto negro, por Salomão Silva, mestrado em História, 9/6, às 14h.

O centro nas metrópoles contemporâneas, por Sandra M.

Ortegosa, mestrado em Ciências Sociais, 9/6, às 14h.

O significado da libertação dos pobres, por Wagner N. Gimenez, mestrado em Ciências da Religião, 9/6, às 16h.

Globalização econômica, por Augusto Ferreira, doutorado em Direito, 12/6, às 8h.

As cooperativas e a terceirização, por Glauco B. Boschi, mestrado em Direito, 12/6, às 8h.

Das provas no juizado especial civil, por Renildo C. Teixeira, doutorado em Direito, 12/6, às 8h.

Análise da regra-matriz, por Ionas Gonçalves, mestrado em Direito, 12/6, às 9h.

O princípio constitucional da moralidade, por Marco A. Castrianni, mestrado em Direito, 12/6, às 9h.

As vozes da canção na mídia, por Heloísa A. Valente, doutorado em Comunicação e Semiótica, 12/6, às 14h.

TELEJORNALISMO

Acontece dia 6/6, às 19h30, no auditório 333 do Prédio Novo, a palestra O Telejornalismo sob Olhar Fonoaudiológico, com a presença de Maria de Fátima Cavalcanti, apresentadora da Globo Nordeste.

PSICOLOGIA

Cérebro-Mente: um Complexo Psicossomático é o tema do debate organizado pelo Pós em Psicologia Clínica, dia 8/6 às 15h30, no Auditório 239 do Prédio Novo. Informações: 3670-8521.

MERCOSUL E GUERRA

A Faculdade de Ciências Sociais promove dois debates esta semana. Mercosul 2000: Relançamento ou Estagnação?, dia 7/6, às 9h, no Auditório 333 do Prédio Novo. Guerra e direitos humanos: a Convenção de Genebra de 1949, dia 7/6, às 19h30, na sala P-76 do Prédio Velho.

★★★ ROLA NA RAMPA

AFAPUC APÓIA CURSINHO

A AFAPUC enviou à Reitoria uma carta manifestando seu apoio à iniciativa do Cursinho Pré-Vestibular dos Alunos da PUC e pedindo a concessão de salas para que as aulas possam acontecer. A AFAPUC, em sua carta, lembra que um dos papéis que a PUC deve desempenhar enquanto universidade é o de "um espaço democrático e de oferecimento de oportunidades a esta população já tão excluída em nosso contexto social".

Festival de bandas e bares

O Festival de Bandas e Bares, promovido pelo CA Benevides Paixão, será de 5 a 9/6. Com início sempre às 22h, o Festival abrirá espaço para 14 bandas se apresentarem em bares ao redor da PUC. Nos dias 5 e 6, vai ter rock e reggae no bar Luar de Paraty (Rua Ministro Godói, 944). No dia 7, vai rolar MPB no bar A Rede (Rua Ministro Godói, 1169) e, no dia 8, haverá a Psycho Night no Luar de Paraty. O público, que assistirá gratuitamente aos shows, poderá votar em sua banda preferida. A festa de encerramento será no dia 9, no Pátio da Cruz, com shows das bandas mais votadas.

Rampa emborrachada

Na semana passada, a Reitoria providenciou o revestimento de borracha da rampa dos laboratórios de Rádio e Vídeo da Comfil (Corredor da Cardoso), que vinha causando acidentes. A Cipa e a co-

De novo os pombos

Dezenas de pombos continuam morando e se multiplicando no forro do telhado do 5.º andar do Prédio Novo. Além de fazer muita sujeira, as aves são transmissoras de doenças. A solução paliativa adotada pela Reitoria, há anos, vem sendo a aplicação de repelen-

te no local, além do bloqueio de algumas áreas de acesso ao forro. "No entanto, há algum tempo, o repelente deixou de ser aplicado, e os pombos ainda conseguem entrar no forro", diz Davi F. da Silva, membro da Cipa, que pede providências à Reitoria.

munidade agradecem. No entanto, funcionários e professores dos setores localizados na Ferradura (continuação da rampa que foi emborrachada), pedem que a reforma se estenda a essa área.

Jogos de Integração

A Copa PUC de Futsal Jogos de Integração, promovida pelo Departamento de Educação Física e pelo CVC, inicia em 3/6, às 12h, sua fase decisiva. As disputas serão entre as equipes: La Coruja X Atlético Leão XIII, H. Romeu X Nós Dois, Drinsglober X Sagaz e Economia X Febre do Rato. Os semi-finalistas jogarão em 10/6.

Eleição do Leão

No dia 30/5 foi realizada a eleição do CA Leão XIII, da FEA. A vencedora foi a chapa Com Ciência, que teve 807 votos, contra 329 da chapa Nova Geração. Houve oito votos brancos e sete nulos. A Força Estudantil Atuante (FEA), no poder desde 98, deverá dar lugar à nova diretoria no dia 5/6, às 17h.

Sucesso

Camila Viegas, ex-aluna do curso de Jornalismo, foi admitida no programa de mestrado em jornalismo cultural e crítica de arte da New York University. Apenas 15 vagas são oferecidas no programa. Camila foi a única latino-americana selecionada e a primeira brasileira a ser admitida no curso.

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Reportagem:** Nancy Galvão e Maíra Passos. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Madalena Guasco Peixoto, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octávio de Souza, Anselmo Antonio da Silva. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **E-mail:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - S. Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **E-mail:** pucviva@sanet.com.br **PUCviva na Internet:** fechado.para.reforma.

Ao Conselho Universitário

As Diretorias da APROPUC e da AFAPUC vêm à presença do CONSUN apresentar sua avaliação do atual processo de eleição de Reitor e solicitar que os conselheiros, considerando as preocupações aqui colocadas, reencaminhem o processo. A eleição para reitor na PUC-SP ocorre tendo como panorama a luta pela sobrevivência travada pelas universidades brasileiras que, assim como todos os setores da sociedade brasileira, são atacadas pela chamada política de "ajustes", de total dependência ao FMI e à orientação da economia imperialista mundial, o que resulta, no caso do ensino superior, numa orientação política de crescimento da rede privada, como forma de ampliação do acesso ao ensino superior no País, uma rede privada, que salvo pequenas exceções, tem como único objetivo auferir lucros cada vez maiores, colocando em risco a formação dos jovens brasileiros das novas gerações. Nesse contexto, além dos ataques ao ensino, pesquisa e extensão, enfraquece-se a autonomia universitária, acabando-se, por exemplo, com a conquista democrática da eleição direta para reitor em muitas instituições.

O panorama no qual ocorre a eleição de reitor da PUC-SP contém também como determinante a situação de uma universidade como a nossa, que vem mantendo com muitos conflitos e dificuldades o seu caráter de excelência, a sua democracia interna e sua frágil autonomia. Crescem no seu seio as influências de concepções privatistas, que buscam descaracterizá-la como instituição social e que apontam o fortalecimento da estrutura democrática como impeditiva da agilidade da universidade. Visões que, ao invés de fortalecer a universidade em seu papel social, entendem-na como mero instrumento para colocar em prática projetos cujo conteúdo fortalecem as concepções dominantes.

Vivemos assim um momento na universidade no qual, devido a essa conjuntura e às orientações ideológicas hegemônicas, crescem as contradições. Os conflitos se acirram, exigindo uma reflexão de fundo, que fortaleça as orientações de resistência e que ataque os reais problemas que existem na universidade e impedem um salto de qualidade na construção de uma orientação de futuro. Uma orientação que represente o fortalecimento das visões de universidade como produtora de conhecimento de relevância social, comprometida com os problemas da sociedade, portadora de uma concepção de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de qualidade. Uma universidade que construa um ambiente de inclusão e de formação crítica. Uma universidade que diagnostique os problemas que impedem o desenvolvimento das estruturas democráticas e que lute pelo fortalecimento destas estruturas. Uma universidade que, apesar dos ventos fortes em sentido

contrário, continue mantendo as eleições diretas em todos os níveis e que compreenda que só assim, fortalecendo tais concepções, manterá vivas as idéias que têm feito da PUC-SP um refúgio do pensamento progressista, com um ambiente universitário rico de debates, fértil e vivo.

A eleição para reitor, não é o único momento em que estas questões devem ser discutidas, no entanto é o principal. Nesta ocasião promover um amplo debate, torna possível confrontar as diferentes visões, passar em revista a trajetória histórica da universidade, apontar os principais problemas, reavaliar o trajeto e indicar o que de mais representativo e fundamental deve ser construído ou reforçado no futuro. Nessa perspectiva, uma eleição representativa para reitor é condição *sine qua non* de fortalecimento de nossa autonomia e é também condição fundamental para que o projeto mais representativo possa ser colocado em prática.

Alguns indicadores preocupantes nos levam a solicitar que o Conselho Universitário rediscuta o processo eleitoral com o objetivo de diagnosticar se o tempo decorrido entre a inscrição dos candidatos e a data da eleição terá sido suficiente para que o processo eleitoral tenha como produto uma participação efetiva dos segmentos que compõem a universidade. Em nossa avaliação este tempo não está sendo satisfatório, porque não está sendo suficiente para aprofundar o debate em torno das questões que indicamos, bem como não está permitindo o envolvimento significativo dos três segmentos no mais importante momento de participação democrática na universidade.

Uma eleição sem quorum mínimo é uma eleição democrática, mas exige maior empenho em torná-la representativa. Tomar a decisão por uma eleição sem quorum mínimo exige um acompanhamento constante do processo eleitoral, a fim de fortalecer o debate e mostrar a importância da eleição para os rumos da universidade. Esta avaliação independe da que é feita pelos candidatos, é de responsabilidade de quem decide o processo eleitoral.

A proposta das diretorias das entidades APROPUC e AFAPUC, que sempre estiveram à frente da luta pela autonomia e fortalecimento da democracia na universidade, não inclui o reinício do processo eleitoral. O que as entidades pedem ao Conselho Universitário é que discuta os rumos que esta eleição vem tomando e decida pelos ajustes necessários para que ele continue e seja fortalecido. Propomos o adiamento da votação para final de agosto para que, durante este tempo a mais, se promova um debate qualificado, com temas pré-estabelecidos, aberto e não apenas pelas vias institucionais e que envolva de forma ampla todos os segmentos da universidade.

Diretorias da APROPUC E AFAPUC.